

II TERRY FOX

Maratona da Esperança 1983

direitos das províncias, ela requer o apoio da maioria em cada um dos dois poderes federais e de 2/3 das assembleias legislativas das províncias. Quando uma emenda reduz os poderes e as prerrogativas das províncias, estas só podem exercer o direito de não aceitação, ou seja, elas só podem declarar que a emenda não se aplica à sua província.

NESTES casos uma compensação financeira é garantida em termos culturais. O governo federal, então, pagará à província dissidente uma soma com a qual implemente o poder que foi retido.

A Constituição de 1982 também específica, entre outras fórmulas para aplicação e votação de emendas, que dentro de no máximo um ano após a "patriação" deverá se processar uma conferência em Ottawa sobre os direitos dos povos indígenas, os quais foram deixados de alguma forma indefinidos, embora protegidos por seções da Constituição.

Assim, não foi por acaso que os canadenses ficaram orgulhosos quando, em 17 de abril de 1982, a Rainha Elizabeth dirigiu as seguintes palavras para o povo durante as cerimônias da proclamação da Constituição de 1982:

"A revisão constitucional é simplesmente uma questão de se adaptar as mudanças necessárias e as circunstâncias, enquanto se salvaguarda a estabilidade e a proteção aos direitos garantidos. Mudanças e movimentos são sinais essenciais de vida. A Constituição, que encontrou esplendidamente as necessidades deste jovem Canadá do século XIX, pode não ter se antecipado às condições de vida em 1982 ou em seu futuro. Ela se adaptará, entretanto, às mais importantes feições deste país, que deve ser a consolidação dos direitos de seu povo, enquanto estabelece um processo de emendas, o qual fará as mudanças necessárias mais fáceis de se alcançar do que no passado. Hoje eu proclamei esta nova Constituição — uma, finalmente, canadense. Não poderia ter melhor momento para mim, como Rainha do Canadá, declarar uma vez mais a completa confiança que tenho no futuro deste maravilhoso país."

Colaboração: David Bickford
Embaixada do Canadá



Pacientes do Hospital SARAH recebem os corredores.

17 de abril de 1983 — 06:00 horas da manhã, 75 corredores pertencentes a dois grupos brasileiros, os Cobras e os Roadrunners, iniciam no estacionamento do Planetário de Brasília sua corrida num percurso total de 42 km em homenagem a Terry Fox.

Tudo começou há 3 anos quando o jovem canadense Terry Fox, 18 anos, perdeu sua perna direita devido a um câncer ósseo. Em reação inesperada, resolveu não só voltar a andar com uma prótese, mas correr ao redor do Canadá com a finalidade de chamar atenção para a pesquisa do câncer e angariar fundos para esta finalidade. Seu intento inicial de arrecadar \$1 milhão de dólares alcançou a surpreendente cifra de \$24 milhões até a data em que Terry Fox foi então obrigado a abandonar sua corrida, ao completar quase 6.000 km do seu percurso, já que havia sido então tomado pelo câncer dos pulmões, vindo a falecer logo em seguida.

Surpresos com a brilhante atitude de Terry Fox e entusiasmados pela perspectiva de colaborar com a pesquisa do câncer, inúmeros países têm realizado maratonas anuais em homenagem a este jovem canadense. Realizada pela segunda vez em Brasília, os corredores locais empenharam-se na árdua tarefa de conseguir patrocinadores para cada um de seus quilômetros percorridos.

O Hospital das Doenças do Aparelho Locomotor — SARAH, instituição brasileira que trabalha diretamente na pesquisa do câncer ósseo, foi consultado quanto ao recebimento da doação da quantia arrecadada que, apesar de simbólica, foi aceita pelo Dr. Aloísio Campos da Paz, diretor do hospital, que destacou o aspecto positivo de tal envolvimento, que desperta a comunidade para a doença. Os recursos serão alocados aos projetos de pesquisa de próteses para membros amputados.

Aproveitando a importante ocasião, os Embaixadores do Canadá e

Dinamarca e os Conselheiros da Suécia e Estados Unidos, países que se aliaram no patrocínio da maratona, visitaram as instalações do Hospital SARAH.

Após correr 2h 48m 49s, chegava ao mastro central da bandeira, na Esplanada dos Ministérios em Brasília, o corredor vitorioso, Francisco Augusto Prado, seguido por Renato Luís Andriano (2h 55m 02s) e Sandra Pereira Lima (3h 6m 58s) que conquistou o 1.º lugar feminino. Mais de duas centenas de pessoas aguardavam os corredores, tendo à frente o Embaixador do Canadá, Ronald S. MacLean, e um grupo de pacientes do SARAH que, agradecidos, saudavam e cumprimentavam todos os corredores.

Em solenidade na Embaixada do Canadá, no dia 20 de maio de 1983, os corredores voltaram a encontrar-se, desta vez para receber suas medalhas e diplomas de participação e fazer a entrega de suas contribuições ao Hospital SARAH, no valor aproximado de 1 milhão de cruzeiros.

Colaboração: Sílvia Reis
Ass. Com. Embaixada
do Canadá



Francisco Augusto S. Prado, 1.º lugar.